



O TERMO DE VILA BELA SANTÍSSIMA TRINDADE (1732-1789)

RIBEIRO, Heloisa Faria da Silva¹ (heloofaria@gmail.com); **NAUK, Maria de Jesus²** (jnaulk@hotmail.com)

¹Discente do curso de Bacharelado em História da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Licenciatura em em História da UFGD – Dourados.

Ao longo do século XVIII, os terrenos das vilas foram sendo delimitados e neles, além das unidades agropecuárias e das lavras de ouro foram erguidos e consolidados arraiais. Alguns como São Francisco Xavier e Santa Ana que surgiram na década de 1730 em decorrência da expansão dos territórios incorporados aos termos de Vila Bela. Esta ainda tinha em seu termo os arraiais de São Vicente, Lavrinha, Nossa Senhora do Pilar e Ouro fino que desapareceram ao decorrer dos séculos. Para ser vila no Brasil colonial é necessário ter uma câmara e um pelourinho, a câmara é a sede do poder político, territorial e administrativo, e o pelourinho é o símbolo do poder. Todos os territórios em torno da vila respondem a sua jurisdição, ou seja, são parte do termo da vila e seus domínios. O objetivo do trabalho foi analisar as origens e formas de ocupação dos arraiais de Santa Ana e São Francisco Xavier, que faziam parte do termo de Vila Bela (1730 a 1789). Afim de levantar o máximo de informações sobre os arraiais para compreender as dinâmicas sócio econômica desses lugares. E a partir desse estudo, contribuir com a compreensão da rede urbana e rural que foi construída na fronteira ocidental da América portuguesa. Para o desenvolvimento da pesquisa tivemos como base os manuscritos do Arquivo histórico Ultramarino (AHU), disponível no site na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Utilizamos também as fontes impressas Anais de Villa Bela e textos setecentista. Dentre os dados reunidos pela pesquisa, chegou-se à conclusão que a maioria das citações relacionadas aos arraiais Santa Ana e São Francisco Xavier, falavam sobre extração de ouro ou diamantes, especificamente sobre as jazidas próximas ao rio Paraguai. Essas ricas jazidas já foram protagonistas de traumas e conflitos envolvendo descaminho de ouro e diamantes, confronto entre elite locais e administradores régios, interesse da elite local e da população, objetivos pessoais e administração camarária etc. Ao estudar a formação dos arraiais e povoações da capitania de Mato Grosso, percebeu-se que a maioria das populações se formavam a partir das descobertas de lavras de ouro ou ocupação de regiões sobre ameaça de invasões. A ruína da maioria dessas pequenas populações era seca do ouro, assim que as minas estavam se esgotavam, as pessoas se transferiam para outras próximas, ou seja, o ouro era o protagonista para o sucesso de uma povoação. De toda forma as povoações e arraiais da América (a capitania de Mato Grosso era mineradora) Lusa eram complexos demais para se limitarem ao ouro, dentro de sua dinâmica populacional, administrativa e jurídica, os jogos dos poderes e posses exerciam com mais peso os sucessos e insucessos.

Palavras-chave: arraial, mineração, povoação.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.